

Apresentação

Bruna Ramos Marinho

Como citar: MARINHO, B. R. Apresentação. *In* : KOHLE, E. C. **A aprendizagem da escrita por crianças com suportes digitais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p.11-14. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-306-9.p11-14>



Apresentação

Um trabalho primoroso. Este é um livro há muito tempo esperado pelos professores da educação básica e por aqueles que se dedicam à formação docente. Trata-se dos resultados da pesquisa desenvolvida durante o mestrado em educação por Érika Christina Köhle que, como professora da educação básica, engajou-se na superação das suas -e das nossas- inquietações acerca do ensino de linguagem escrita.

Graduada em Letras, nas suas salas de aula das escolas de ensino fundamental - anos finais - e ensino médio, Érika se deparou com alunos que não liam ou não escreviam de acordo com o que se espera nessa etapa da educação escolar. Vale destacar que suas inquietações também se mostravam sensíveis à autoestima fragilizada desses estudantes que já viam a si mesmos como incapazes de aprender a escrever.

Assim, vendo que sua formação inicial não respondia àquelas demandas específicas, a professora procurou enriquecer sua formação ingressando no curso de Pedagogia. Essa formação foi a maneira que encontrou de se apropriar dos conhecimentos necessários para um trabalho voltado ao ensino da linguagem escrita para esses estudantes, os quais se viam estigmatizados por se mostrarem em descompasso nos seus conhecimentos relativos à leitura e à escrita que pareciam envolver processos de alfabetização.

A criação da escrita foi um importante salto no desenvolvimento da humanidade. A consciência quanto ao direito dessas crianças e adolescentes de se humanizarem e de pertencerem à sociedade de seu tempo, uma sociedade que exclui e explora a quem não domina,

sobretudo, a linguagem escrita, trouxe a professora ao mestrado em educação, verticalizando sua formação a partir de um referencial teórico e metodológico comprometido com os estudos que oportunizariam o pertencimento desses indivíduos à sua sociedade.

Ao responder às indagações em sua investigação com alunos da educação básica, sujeitos de sua pesquisa, a pesquisadora organizou este livro em seis capítulos, os quais se estruturam na seguinte sequência temática: 1. *Bases teóricas da pesquisa*; 2. *Metodologia*; 3. *Escrita e seu ensino*; 4. *Escrita de gêneros discursivos para apropriação da linguagem*; 5. *O auxílio dos suportes digitais na produção dos gêneros do discurso*; 6. *Contribuições do professor para aprendizagem de atos de escrita*.

No capítulo 1, os fundamentos da pesquisa estão alicerçados na Teoria Histórico-Cultural (THC) e nos pressupostos do Círculo de Bakhtin em relação ao ensino da linguagem por meio dos gêneros do discurso. Tal referencial permitiu-lhe desenvolver um trabalho em sala de aula voltado ao processo de humanização dos estudantes participantes da pesquisa. Isso na medida em que tal referencial se conectou com consistente coerência à concepção de linguagem que perpassa os capítulos 2, 3, 4, 5 e 6, ao defender que é na interação com o outro que o sujeito se constitui ao mesmo tempo que se apropria da cultura, o que permite acolher e criar novas necessidades reais de comunicação dos estudantes. De modo perspicaz, essa comunicação foi mediada pelos suportes digitais.

Pautada na THC, a autora mostra, na prática, que a apropriação dos atos de escrita é sempre ativa do ponto de vista do sujeito. Daí entende-se o auspicioso resultado dessa investigação como orientadora do trabalho de todo docente da área de Linguagem, pois aponta-nos o caminho para repensar as práticas pedagógicas na escola que têm levado os estudantes a significarem a aprendizagem da linguagem escrita como algo cansativo, monótono, mecânico e difícil.

A pergunta que todo professor faz e que a autora responde com clareza e rigor teórico-metodológico é: como se ensina a linguagem escrita? Todo o percurso metodológico realizado com os estudantes de uma escola pública no interior de São Paulo que apresentavam dificuldades com a apropriação da escrita partiu primeiramente da necessidade de comunicação desses indivíduos. A autora desenvolveu uma atividade mediadora que disponibilizou o conhecimento dos gêneros dos discursos com o auxílio dos suportes digitais para atender às necessidades de comunicação dos estudantes com o *outro*: a família, os colegas e amigos.

Para a Teoria Histórico-Cultural, a atividade é a forma de existência humana, sendo movida por uma intencionalidade, isto é, pela busca da satisfação de alguma necessidade (saciar a fome, aprender etc.) Para isso, essa necessidade precisa encontrar um objeto, que é o motivo que levará o indivíduo a agir. Nesta obra, a autora mostra como os gêneros levaram os estudantes a agir, produzindo os atos de escrita, ao buscar a satisfação da necessidade de comunicação com a sua comunidade. Toda a realização da atividade exigiu a mobilização de processos externos e internos, as *ações*, para que os alunos conseguissem chegar à satisfação da necessidade. Para realizar cada ação, eles executaram *operações*, as quais são definidas como modo como eles concretizaram cada ação na atividade de se apropriar do conhecimento que envolvem os atos de escrita dos gêneros discursivos.

Sobretudo nos capítulos 5 e 6, a obra expõe a materialização de uma educação que contempla o igual protagonismo do professor ao ensinar, dos conhecimentos como fonte das qualidades humanas e dos alunos como ativos e sujeitos da aprendizagem. O papel de protagonistas dos estudantes, alcançado nesta obra ao se buscar garantir a satisfação das necessidades de aprender dos estudantes da educação básica, tornou concretas as condições de conectá-los com os processos em que são

desenvolvidas as suas funções psíquicas superiores. Isso implica afirmar que temos em mãos uma obra que aponta para o professor possibilidades e condições concretas de como pensar o ensino da linguagem escrita e, mais que isso, a educação das novas gerações, voltado a um ensino que, promovendo a aprendizagem, possibilita o desenvolvimento.

O bom ensino promove o desenvolvimento, e, como já temos visto nos resultados das diversas avaliações externas pelas quais passam os estudantes da educação básica brasileira, o contrário disso, obstaculiza-o. Recomendo, pois, com entusiasmo, a todos os professores da educação básica e aos que formam professores para a educação básica a leitura e o estudo deste livro.

Palmas/PR, 2 de março de 2022.

Bruna Ramos Marinho

Docente do Curso de Letras e da Pós-Graduação em Linguagem
Híbridas e Educação do IFPR Campus Palmas